



Formação
Docente:
Princípios e
Fundamentos 5

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Formação Docente: Princípios e Fundamentos 5

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof^a Dr^a Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
F723	Formação docente [recurso eletrônico] : princípios e fundamentos 5 / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Formação Docente: Princípios e Fundamentos; v. 5) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-366-8 DOI 10.22533/at.ed.669193005 1. Educação. 2. Professores – Formação. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No seu quinto volume gostaria que soubesse que, mesmo longe de alguns, muito longe de outros, nossa relação durante esses meses será de respeito por Você que está na sala de aula. A educação não tem sentido se não for para humanizar os indivíduos. Como dizia Paulo Freire: Humanizar é gentilar os indivíduos. Estamos na era digital que seguem pelas veias humanas visando eliminar ranços. Todo o avanço científico tecnológico traz benefícios para nossa a formação docente e sociedade, mas, ainda, nos causa medo e nem sempre sabemos lidar com ele. Novas tecnologias, quando disseminadas pela sociedade, levam a novas experiências e a novas formas de relação com o outro, com o conhecimento e com o processo de ensino-aprendizagem. Mais do que de máquinas, precisamos de humanidade. Mais do que de inteligência, precisamos de afeição e doçura. Sem essas virtudes, a vida será de violência e tudo será perdido". (O Último discurso", do filme O Grande Ditador).

Abri o volume V, No artigo O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM COMO FERRAMENTA USADA NO NIVELAMENTO DOS INGRESSOS DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA REGULAR, os autores Acelmo de Jesus BRITO, Alan Kardec Messias da SILVA, Ediel Pereira MACEDO buscam apresentar considerações sobre o desenvolvimento de um curso de Matemática Básica como nivelamento em matemática, no interior da disciplina de Geometria Analítica do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade do Estado de Mato Grosso, campus de Barra do Bugres-MT. No artigo O CONCEITO DE BLENDED LEARNING: BREVE REVISÃO TEÓRICA, as autoras Luciana Maria Borges e Rosemara Perpetua Lopes buscam localizar na literatura estrangeira estudos sobre esse tema, com enfoque no Ensino Superior. Para tanto, realizamos uma breve revisão teórica, abrangendo o período de 2007 a 2017, por meio de busca nos bancos de dados Redalyc e Scielo. No artigo O DESENVOLVIMENTO DO CONHECIMENTO E DOS SENTIMENTOS MORAIS: IMPLICAÇÕES PARA O AMBIENTE ESCOLAR E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES, os autores Mayra Marques da Silva Gualtieri-Kappann, Alonso Bezerra de Carvalho, Jair Izaias Kappann Busca apresentar os estudos de Piaget a respeito do paralelismo existente entre o desenvolvimento cognitivo e o dos sentimentos, aí inclusos os sentimentos morais e a própria moralidade, pensando o ambiente sociomoral das escolas e o desenvolvimento moral, problematizando as implicações deste conhecimento na formação dos professores da atualidade. No artigo O ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E A PARCERIA ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA: ESTUDO DOCUMENTAL DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFG/REGIONAL GOIÂNIA os autores Anegleyce Teodoro Rodrigues e Samuel de Souza Neto buscam realizar uma investigação em nível de pós-doutorado e conta com apoio financeiro de bolsa financiada pelo PNPd/CAPES, com o objetivo descrever e analisar o projeto de estágio e a característica da parceria entre universidade e escola e sua relação com o projeto de formação de professores em Educação Física do curso

da UFG, Regional Goiânia. No artigo O HUMOR UTILIZADO COMO METODOLOGIA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO SEXUAL as autoras Roberta Seixas, Denise Maria Margonari, Luana Aparecida Etelvina de Souza, Isabela Cristina Urbano de Almeida buscam a utilização do humor como metodologia para o ensino da Educação Sexual e para potencializar a aprendizagem dos alunos. No artigo O IMAGINÁRIO DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA: O PEDAGOGO PROFISSIONAL, os autores ANELIZE RAFAELA de SOUZAFABIO RIEMENSCHNEIDER o artigo investiga o imaginário coletivo de estudantes ingressantes no curso de pedagogia sobre a atuação do pedagogo. Objetiva apresentar e refletir sobre o campo de sentido afetivo-emocional denominado Pedagogo Profissional. No artigo O OLHAR DA TUTORIA PELOS TUTORES: FORMAÇÃO E IDENTIDADE, o autor Thiago Pedro de Abreu busca investigar como os professores se tornaram tutores e o que os levou a atuar nesta modalidade de ensino. Pesquisa fundamentada em Belloni (2012) destaca a construção da identidade dos tutores, que está ligada à formação de professores. No artigo O OLHAR GEOGRÁFICO SOBRE A ESCOLA: UMA AÇÃO PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA, os autores Enio Serra, Ana Angelita Rocha, Roberto Marques buscam compreender o cotidiano escolar a partir da relação entre a produção de subjetividades e o espaço geográfico. No artigo O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA EM GOIÁS: ITUMBIARA, 2013-2015, o autor Juliano Guerra Rocha busca relatar a experiência sobre a formação de professores alfabetizadores, no âmbito do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC/MEC), na cidade de Itumbiara/Goiás. No artigo O PROGRAMA DE APERFEIÇOAMENTO DO ENSINO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO COMO ESPAÇO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DOS SEUS EGRESSOS, os autores Márcia Mendes Ruiz Cantano, Noeli Prestes Padilha Rivas, buscaram investigar o Programa PAE-USP como espaço institucional de formação de professores para o ensino superior, a partir da perspectiva dos seus egressos, que hoje atuam como docentes em instituições de ensino superior públicas brasileiras. O REFERENCIAL CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE VÁRZEA GRANDE/MT E AS IMPLICAÇÕES À FORMAÇÃO DAS PROFESSORAS Soely Aparecida Dias Paes, Kelly Katia Damasceno Erika Silva Alencar Meirelles, buscam analisar os preceitos teóricos adotados no Referencial Curricular da Educação Infantil de Várzea Grande-MT, bem como refletir sobre as implicações à aprendizagem das docentes que atuam nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs), visto a urgência em (re)significar práticas educativas voltadas à alfabetização e o letramento nesta primeira etapa de escolarização da educação básica. No artigo O SABER-FAZER DOCENTE: UM ESTUDO A PARTIR DAS ABORDAGENS DAS TEORIAS DE ENSINO Lilian de Assis Monteiro Lizardo, Márcia Tostes Costa da Silva, Maria de Fátima Ramos de Andrade busca analisar como professores de Educação Infantil concebem os fundamentos de suas práticas. Para tal, inicialmente, apresentamos as abordagens de ensino e aprendizagem

MIZUKAMI (1986). No artigo O TRABALHO DOCENTE: FATORES QUE LEVAM AO ESTRANHAMENTO DESSE OFÍCIO, os autores Carlos Augusto Santana Sobral, Manoel de Souza Araújo, Rafael Marques Gonçalves, buscam explicar os fatores que levam o estranhamento até à docência, buscaram, luzes no pensamento de Karl Marx e outros estudiosos que seguem a mesma corrente teórica. Assim, enfatizamos a importância do trabalho na perspectiva de Marx para mostrar a crueldade de grupos elitizados em utilizar a educação como escoamento da ideologia dominante. No artigo O USO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E METODOLOGIAS ATIVAS EM PRÁTICAS DE LETRAMENTOS NO ENSINO SUPERIOR: PRODUÇÃO DE ARTIGO DE REVISÃO DE LITERATURA, os autores Elaine CALDEIRA e George L. R. BRITO buscam realizar um relato da experiência de práticas de letramento na produção de artigos de revisão de literatura realizada na disciplina “Introdução aos Estudos Linguísticos”, oferecida aos estudantes do primeiro semestre do Curso de Licenciatura em Letras/Inglês do Campus Riacho Fundo, Instituto Federal de Brasília-IFB. No artigo ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS DESTINADAS AOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO SECUNDÁRIO DA ESCOLA PAULISTA (1934-1960), a autora Márcia Cristina de Oliveira Mello busca identificar e compreender quais orientações metodológicas receberam os primeiros professores de Geografia para atuar na escola paulista, entre os anos de 1934 e 1960. No artigo OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR UM PROFESSOR EM COMEÇO DE CARREIRA, os autores Carlos Alberto Tavares Dias Filho e Itale Luciane Cericato buscam discutir os dados preliminares de um estudo que investiga como um professor iniciante sente e significa suas primeiras experiências profissionais. No artigo OS PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DE FREIRE E STEINER E SUAS RELAÇÕES COM OS MEIOS ELETRÔNICOS DO COTIDIANO DISCENTE Claudia de Jesus Tietsche Reis a autora busca investigar os princípios pedagógicos de Paulo Freire e Rudolf Steiner para dialogar com a realidade discente, influenciada pelos meios eletrônicos – televisão, videogame e computador. No artigo PERCEPÇÃO DE PROFESSORES SOBRE A PARTICIPAÇÃO POPULAR EM TEMAS RELACIONADOS À CIÊNCIA E TECNOLOGIA Cristiane Imperador Márcia Azevedo Coelho – UNICAMP busca promover uma reflexão acerca da valorização que um grupo de docentes atribui à diversidade epistemológica, no que concerne à participação da população nas decisões sociais sobre questões relacionadas a ciência e tecnologia. No artigo POSSIBILIDADES DE REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE A PARTIR DO CENSO DE FORMAÇÃO DO PROFESSORADO, os autores Marcos Vinicius Marques, Paulo Sergio Gomes, Jobert Chacon Teixeira Gláucia Beatriz Victor Petian, buscam realizar um diagnóstico da formação dos professores e estabelecer ações formativas mais incisivas e eficazes, foi elaborado pela Secretaria Municipal de Educação de Jaú (SP), e aplicado junto a todos os professores pertencentes à dita rede de ensino, que estão em exercício nas séries iniciais do ensino fundamental, um Censo sobre formação de professores. No artigo PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: RELATOS DE UMA PROFESSORA DO 5º ANO DO ENSINO

FUNDAMENTAL Adriana Torquato Resende Kézia Costa de Oliveira Rocha Carvalho, buscou analisar práticas pedagógicas de professores de 5º ano. No artigo PREDISPOSIÇÃO AO SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM a autora Sendy Meléndez Chávez y Sara Huerta González, busca analisar se estudantes de enfermagem estão predispostos ao esgotamento profissional. No artigo PRIMER MOLAR. LA LLAVE PARA UNA BOCA SANA os autores Perez Novoa, María José, Castelli, Patricia; Abal, Adrian; Erbicela, Beatriz; Capraro, Eugenia; Capraro Carlos; Salvatore, Luis Alberto; Etchegoyen, Liliana; Mogollon, Miguel; Gonzalez, Anabel; De Vicente, Cecilia; Obiols, Cecilia; Gulayin, Guillermo; Spisirri, Sebastian, Buscam promueve la formación de un profesional dentro de la realidad social, con una relación interdisciplinaria y articulando la asistencia, educación y salud; donde los alumnos toman conciencia de factores etiológicos y condicionantes de sus efectos, supervisado por docentes. No artigo PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA COM PROFESSORES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL a autora Fatima Aparecida de Souza busca apresentar uma experiência de formação continuada realizada com 132 professores da Educação Básica de diferentes áreas do conhecimento, em uma Diretoria de Ensino do Estado de São Paulo. No artigo PRODUÇÃO DE MATERIAIS AUTORAIS DIGITAIS EDUCACIONAIS NAS LICENCIATURAS: A TRANSFORMAÇÃO DO CONCEITO DE DOCÊNCIA, as autoras Luciana de Lima, Robson Carlos Loureiro, Gabriela Teles busca analisar de que forma os licenciandos de Instituição Pública de Ensino Superior (IPES), participantes da disciplina Tecnodocência em 2017.2, transformam sua compreensão sobre docência a partir do desenvolvimento de Materiais Autorais Digitais Educacionais (MADEs).

No artigo PROFESSOR DOS ANOS INICIAIS: REFLEXÕES SOBRE POLIVALÊNCIA E O CURSO DE PEDAGOGIA, a autora Vanda Moreira Machado Lima busca refletir sobre o professor dos anos iniciais enfatizando o conceito de polivalência.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM COMO FERRAMENTA USADA NO NIVELAMENTO DOS INGRESSOS DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA REGULAR	
Acelmo de Jesus Brito Alan Kardec Messias da Silva Ediel Pereira Macedo	
DOI 10.22533/at.ed.6691930051	
CAPÍTULO 2	9
O CONCEITO DE <i>BLENDED LEARNING</i> : BREVE REVISÃO TEÓRICA	
Luciana Maria Borges Rosemara Perpetua Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.6691930052	
CAPÍTULO 3	18
O DESENVOLVIMENTO DO CONHECIMENTO E DOS SENTIMENTOS MORAIS: IMPLICAÇÕES PARA O AMBIENTE ESCOLAR E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Mayra Marques da Silva Gualtieri-Kappann Alonso Bezerra de Carvalho Jair Izaías Kappann	
DOI 10.22533/at.ed.6691930053	
CAPÍTULO 4	34
O ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E A PARCERIA ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA: ESTUDO DOCUMENTAL DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFG/REGIONAL GOIÂNIA	
Anegleyce Teodoro Rodrigues Samuel de Souza Neto	
DOI 10.22533/at.ed.6691930054	
CAPÍTULO 5	46
O HUMOR UTILIZADO COMO METODOLOGIA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO SEXUAL	
Roberta Seixas Denise Maria Margonari Luana Aparecida Etelvina de Souza Isabela Cristina Urbano de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.6691930055	
CAPÍTULO 6	58
O IMAGINÁRIO DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA: O PEDAGOGO PROFISSIONAL	
Anelize Rafaela De Souza Fabio Riemenschneider	
DOI 10.22533/at.ed.6691930056	

CAPÍTULO 7	64
O OLHAR DA TUTORIA PELOS TUTORES: FORMAÇÃO E IDENTIDADE	
Thiago Pedro de Abreu	
DOI 10.22533/at.ed.6691930057	
CAPÍTULO 8	76
O OLHAR GEOGRÁFICO SOBRE A ESCOLA: UMA AÇÃO PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA	
Enio Serra	
Ana Angelita Rocha	
Roberto Marques	
DOI 10.22533/at.ed.6691930058	
CAPÍTULO 9	90
O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA EM GOIÁS: ITUMBIARA, 2013-2015	
Juliano Guerra Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.6691930059	
CAPÍTULO 10	100
O PROGRAMA DE APERFEIÇOAMENTO DO ENSINO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO COMO ESPAÇO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DOS SEUS EGRESSOS	
Márcia Mendes Ruiz Cantano	
Noeli Prestes Padilha Rivas	
DOI 10.22533/at.ed.66919300510	
CAPÍTULO 11	112
O REFERENCIAL CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE VÁRZEA GRANDE/MT E AS IMPLICAÇÕES À FORMAÇÃO DAS PROFESSORAS	
Soely Aparecida Dias Paes	
Kelly Katia Damasceno	
Erika Silva Alencar Meirelles	
DOI 10.22533/at.ed.66919300511	
CAPÍTULO 12	123
O SABER-FAZER DOCENTE: UM ESTUDO A PARTIR DAS ABORDAGENS DAS TEORIAS DE ENSINO	
Lilian de Assis Monteiro Lizardo	
Márcia Tostes Costa da Silva	
Maria de Fátima Ramos de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.66919300512	
CAPÍTULO 13	133
O TRABALHO DOCENTE: FATORES QUE LEVAM AO ESTRANHAMENTO DESSE OFÍCIO	
Carlos Augusto Santana Sobral	
Manoel de Souza Araújo	
Rafael Marques Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.66919300513	

CAPÍTULO 14	143
O USO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E METODOLOGIAS ATIVAS EM PRÁTICAS DE LETRAMENTOS NO ENSINO SUPERIOR: PRODUÇÃO DE ARTIGO DE REVISÃO DE LITERATURA	
Elaine Caldeira George L. R. Brito	
DOI 10.22533/at.ed.66919300514	
CAPÍTULO 15	155
ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS DESTINADAS AOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO SECUNDÁRIO DA ESCOLA PAULISTA (1934-1960)	
Márcia Cristina de Oliveira Mello	
DOI 10.22533/at.ed.66919300515	
CAPÍTULO 16	164
OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR UM PROFESSOR EM COMEÇO DE CARREIRA	
Carlos Alberto Tavares Dias Filho Itale Luciane Cericato	
DOI 10.22533/at.ed.66919300516	
CAPÍTULO 17	176
OS PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DE FREIRE E STEINER E SUAS RELAÇÕES COM OS MEIOS ELETRÔNICOS DO COTIDIANO DISCENTE	
Claudia de Jesus Tietsche Reis	
DOI 10.22533/at.ed.66919300517	
CAPÍTULO 18	193
PERCEPÇÃO DE PROFESSORES SOBRE A PARTICIPAÇÃO POPULAR EM TEMAS RELACIONADOS À CIÊNCIA E TECNOLOGIA	
Cristiane Imperador Márcia Azevedo Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.66919300518	
CAPÍTULO 19	201
POSSIBILIDADES DE REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE A PARTIR DO CENSO DE FORMAÇÃO DO PROFESSORADO	
Marcos Vinicius Marques Paulo Sergio Gomes Jobber Chacon Teixeira Gláucia Beatriz Victor Petian	
DOI 10.22533/at.ed.66919300519	
CAPÍTULO 20	211
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: RELATOS DE UMA PROFESSORA DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Adriana Torquato Resende Kézia Costa de Oliveira Rocha Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.66919300520	

CAPÍTULO 21	223
PREDISPOSIÇÃO AO SÍNDROME DE <i>BURNOUT</i> EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM	
Sendy Meléndez Chávez Sara Huerta González	
DOI 10.22533/at.ed.66919300521	
CAPÍTULO 22	234
PRIMER MOLAR. LA LLAVE PARA UNA BOCA SANA	
María José Perez Novoa Patricia Castelli Adrian Abal Beatriz Erbicela Eugenia Capraro Carlos Capraro Luis Alberto Salvatore Liliana Etchegoyen Miguel Mogollon Anabel Gonzalez Cecilia De Vicente Cecilia Obiols Guillermo Gulayin Sebastian Spisirri	
DOI 10.22533/at.ed.66919300522	
CAPÍTULO 23	242
PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA COM PROFESSORES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Fatima Aparecida de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.66919300523	
CAPÍTULO 24	253
PRODUÇÃO DE MATERIAIS AUTORAIS DIGITAIS EDUCACIONAIS NAS LICENCIATURAS: A TRANSFORMAÇÃO DO CONCEITO DE DOCÊNCIA	
Luciana de Lima Robson Carlos Loureiro Gabriela Teles	
DOI 10.22533/at.ed.66919300524	
CAPÍTULO 25	266
PROFESSOR DOS ANOS INICIAIS: REFLEXÕES SOBRE POLIVALÊNCIA E O CURSO DE PEDAGOGIA	
Vanda Moreira Machado Lima	
DOI 10.22533/at.ed.66919300525	
SOBRE A ORGANIZADORA	279

PRODUÇÃO DE MATERIAIS AUTORAIS DIGITAIS EDUCACIONAIS NAS LICENCIATURAS: A TRANSFORMAÇÃO DO CONCEITO DE DOCÊNCIA

Luciana de Lima

Universidade Federal do Ceará, Instituto
Universidade Virtual
Fortaleza – Ceará

Robson Carlos Loureiro

Universidade Federal do Ceará, Instituto
Universidade Virtual
Fortaleza – Ceará

Gabriela Teles

Universidade Federal do Ceará, Universidade
Aberta do Brasil
Fortaleza – Ceará

RESUMO: O objetivo deste trabalho é analisar de que forma os licenciandos de Instituição Pública de Ensino Superior (IPES), participantes da disciplina Tecnodocência em 2017.2, transformam sua compreensão sobre docência a partir do desenvolvimento de Materiais Autorais Digitais Educacionais (MADEs). Diante de um cenário de desalinhamento entre os discursos docente e discente, considera-se a integração entre Docência e Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) como um elemento potencializador da ocorrência de mudanças. A produção de MADEs aparece como possibilidade de prática, compreendidas como necessárias para o processo de formação docente. Caracterizada como Estudo de Caso, analisou-se a compreensão de licenciandos

sobre o conceito de Docência. Subdividiu-se em três etapas: planejamento, coleta e análise de dados. A coleta de dados foi desenvolvida a partir de três momentos: questionário de sondagem; roteiro dos MADEs e questionário final. Procedeu-se com a triangulação metodológica dos dados, observando-se a centralização da ação docente; a utilização das TDICs; e a abordagem construcionista. Verificou-se que a atividade de produção dos MADEs transformou pouco a compreensão dos licenciandos sobre a centralização da ação docente, demonstrando preocupação em estabelecer uma parceria com o aluno. A utilização das TDICs ocorreu de maneira associada à compreensão de Docência evidenciada pelos licenciandos, nos momentos em que tal utilização aparecia como componente obrigatório. A concepção da transmissão de conhecimentos cedeu lugar para o reconhecimento da ideia da construção do conhecimento. Considera-se que não houve uma modificação significativa no conceito de Docência, mas existiram elementos que dão indícios de mobilização para uma transformação conceitual.

PALAVRAS-CHAVE: Docência, Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, Material Autoral Digital Educacional, Licenciatura.

ABSTRACT: The goal of this paper is to analyze how the Public Institution of Higher Education

(PIHE) undergraduates, participants in the Technoteaching subject in 2017.2, transform their teaching understanding from the development of Digital Authorial Educational Materials (DAEM). Facing a scenario of misalignment between teacher and student discourses, it is considered the integration between Teaching and Information and Communication Digital Technologies (ICDT) as a potentiating element of the changes' occurrence. The DAEM production appears as a possibility of practice, understood as necessary for the teacher training process. Characterized as a Case Study, it was analyzed the students' understanding of the teaching concept. It subdivided into three stages: data planning, data collection and analysis. The data collection was developed from three moments: survey questionnaire; DAEM script and final questionnaire. It was proceeded with the data methodological triangulation, observing the centralization of the teaching action; the use of ICDT; and the constructionist approach. It was verified that the DAEM production activity little changed the students' understanding on the centralization of the teaching action, demonstrating concern in establishing a partnership with the student. The ICDT use occurred in a manner associated to the teaching understanding evidenced by the undergraduates, in the moments in which such use appeared as obligatory component. The conception of the knowledge transmission gave way to the recognition of the idea of the knowledge construction. It is considered that there was no significant change in the teaching concept, but there were elements that give indications of mobilization for a conceptual transformation.

KEYWORDS: Teaching, Information and Communication Digital Technologies, Digital Authorial Educational Materials, Undergraduation.

1 | INTRODUÇÃO

No contexto contemporâneo evidencia-se o processo de avanço tecnológico que mobiliza o desenvolvimento de mudanças em diferentes âmbitos, inclusive no educacional. Tal cenário, advindo e promovido por uma governamentalidade permeada pela lógica capitalista que apresenta como foco a busca pela expansão do lucro, interfere diretamente nos modos de comunicação, produção e compartilhamento de informação e conhecimento. Sobre isso, Moran (1995) destaca que o interesse existente na difusão das tecnologias está atrelado à possibilidade existente de geração e veiculação de todas as formas de lucro.

Diante desse processo, observa-se ainda a demanda histórica pela efetivação de práticas didático-metodológicas que ultrapassem a dimensão da transmissão e da absorção de conhecimentos. Tal modelo vigente desde o surgimento da Educação formal, não condiz mais com o contexto que o cerca (SIBILIA, 2012).

A Docência não ocorre de um para outro, mas de um com o outro, mostrando-se necessário ao docente conhecer os aspectos que mobilizam os discentes, valorizando suas possibilidades de criação, construção, produção, reflexão, saindo da concepção de que o aluno recebe informações do professor (TARDIF; LESSARD, 2011).

Percebe-se, assim, a existência de um ambiente que solicita a integração entre Docência e Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), considerando-se a possibilidade de dinamização do processo de ensino, aprendizagem e de alinhamento entre os discursos docentes e discentes que as tecnologias digitais oferecem, conforme salientam Lima e Loureiro (2015). Entretanto, considera-se pertinente destacar, com base em Valente (2001), que somente o uso destas tecnologias não transforma a situação existente, sendo necessária a utilização de outras práticas pedagógicas integradas às TDICs, favorecendo, assim, o processo de construção do conhecimento.

Desse modo, é evidenciada a problemática que tem sido experienciada nesse cenário de (sub)utilização das TDICs na Docência e, portanto, de pouca integração entre estes dois campos do conhecimento. Observa-se que o docente, por imposição, sobretudo da governamentalidade, é desafiado a utilizar as tecnologias digitais em suas aulas, apesar de não saber como proceder ora por motivos técnicos, ora por motivos didático-metodológicos. Diante disso, tal profissional vivencia dificuldades, optando pela perspectiva com a qual está habituado, de maneira a usar as TDICs para transmitir conteúdos preestabelecidos, fato evidenciado em pesquisa realizada por Loureiro, Lima e Soares (2014).

Compreende-se, desse modo, a demanda por uma formação docente que promova reflexões teóricas e práticas sobre o processo de integração entre Docência e TDICs, ultrapassando a dimensão do uso das tecnologias digitais em sala de aula. Tal concepção teria como base a perspectiva construcionista apresentada por Papert (2008), na qual o aluno constrói o conhecimento a partir da interação com o computador, com mediação do professor, no sentido de mobilizar seus alunos para o desenvolvimento de criações, inovações e pesquisa.

A produção de Material Autoral Digital Educacional (MADE) aparece como uma possibilidade de inovação na formação inicial de professores a partir do momento que possibilita que licenciandos criem de maneira autoral seus próprios materiais digitais que podem ser utilizados em situação hipotética de docência com alunos de escola pública em um misto de disciplina, projeto de pesquisa e de extensão desenvolvido em Instituição Pública de Ensino Superior (IPES). Trata-se, por definição, de todo e qualquer material educacional desenvolvido por um aprendiz utilizando um equipamento digital conectado ou não à internet “com criação, planejamento, execução, reflexão e avaliação desenvolvidos pelo próprio aprendiz individualmente ou em grupo [...]” (LIMA; LOUREIRO, 2016, p. 630).

Com resultados parciais da pesquisa desenvolvida no semestre 2017.2, o problema de investigação procura responder ao seguinte questionamento: De que forma o desenvolvimento autoral de MADEs, pautado nos pressupostos construcionistas, contribui para a transformação da compreensão que os licenciandos apresentam sobre docência?

Desse modo, o objetivo desta pesquisa consiste em analisar de que forma os

licenciandos da IPES participantes do projeto de pesquisa em 2017.2 transformam sua compreensão sobre docência a partir do desenvolvimento de Materiais Autorais Digitais Educacionais pautados no construcionismo.

A pesquisa ocorreu por meio de Estudo de Caso, com desenvolvimento em três etapas: planejamento, coleta e análise de dados. Os dados coletados foram triangulados, de maneira que os conceitos de Docência dos licenciandos nas três fases da pesquisa foram comparados, observando-se a ocorrência ou não de modificações.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com o advento e expansão em larga escala das tecnologias digitais, vivenciando-se o denominado *boom tecnológico* na era do conhecimento, é premente a demanda pela integração destas tecnologias no contexto educacional, destacando-se a necessidade de que o docente conheça e compreenda o seu “novo aluno” caracterizado como *digital native*, (LIMA; LOUREIRO, 2015).

Kenski (2008) reconhece a indissociabilidade entre Tecnologia e Educação, apresentando a existência de um duplo desafio para a Docência nesse contexto: a necessidade de adaptação aos avanços tecnológicos e a criação de possibilidades para que todos dominem e se apropriem criticamente destes meios.

Conforme Almeida (2008), essas tecnologias possibilitam elementos relevantes para o processo de ensino e aprendizagem como a ampliação dos espaços de interação, potencializando as trocas afetivas e os trabalhos coletivos, incentivando a produção compartilhada e colaborativa de conhecimentos.

A demanda por esta integração entre Docência e TDICs advém da governamentalidade, mas também da própria dinâmica vivenciada por docentes e discentes que têm experimentado historicamente problemáticas oriundas de diversos fatores, dentre eles a desconexão e a falta de alinhamento entre seus discursos.

Apesar de diversos pesquisadores concordarem quanto à necessidade de mudanças, inclusive relativas à integração entre Docência e TDICs, observa-se ainda a dificuldade vivenciada por docentes da Educação Básica e do Ensino Superior em atuar sob outras bases, elemento que pode ser associado ao processo de formação que predominantemente é orientado pela abordagem teórica de conteúdos, inclusive quando se trabalha a utilização das tecnologias digitais.

Sobre isso, Valente (1995) enfatiza que não cabe mais o ensino pautado na instrução, devendo efetivar-se por meio do processo de construção do conhecimento pelo discente (compreende-se que o docente também constrói conhecimento nesse processo). Nesta dinâmica, o discente deve desenvolver competências, dentre elas as de buscar, compreender e saber utilizar as informações disponíveis para a resolução de problemas.

Desse modo, compreende-se que a Docência se constitui em uma “forma particular

de trabalho sobre o humano” (TARDIF; LESSARD, 2011, p. 16), caracterizada como um trabalho interativo, reflexivo e flexível, que precisa ser permeada desde o processo de formação inicial por elementos que mobilizem os docentes a conhecerem, praticarem e refletirem outras práticas didático-metodológicas, não permanecendo presos somente às aulas expositivas, centradas no professor. Lima (2008, p. 22) enfatiza que o docente precisa aprender, em sua formação, a “pensar e repensar” suas práticas pedagógicas, praticando-as, refletindo-as e criticando-as.

Nesse sentido, considera-se pertinente destacar a existência de duas perspectivas que pautam a relação entre Docência e TDICs que podem ser observadas e utilizadas desde o processo de formação docente. Na primeira, denominada instrucionismo, o computador aparece como meio de transmissão de conhecimentos, mantendo-se a prática pedagógica vigente. Nessa perspectiva, o aluno assume o papel de expectador que deve somente observar e executar o que o computador lhe mostra e pede, não se revelando como um produtor de conhecimentos. Na outra perspectiva, denominada construcionismo, o aluno é que ensina o computador, de maneira que o discente aparece como produtor, construindo seu próprio conhecimento (VALENTE, 2001).

Desse modo, no construcionismo, o discente aparece como produtor, elemento destacado por Lima e Loureiro (2016) como importante para que as TDICs sejam apropriadas em seus processos cognitivos. Como exemplo de produção possível na Docência, utilizando-se as TDICs de maneira construcionista, tem-se o MADE que aparece como um material educacional desenvolvido por docentes e/ou discentes utilizando-se equipamento digital na busca da apropriação do conhecimento por aquele que é o desenvolvedor, que estabelece a relação entre sujeito e conhecimento afim de possibilitar sua construção (LIMA; LOUREIRO, 2016).

O MADE constitui-se em um modelo de produção autoral, ou seja, uma produção desenvolvida e própria de um determinado autor que nas circunstâncias relativas à Docência refere-se a um discente ou a um grupo de discentes, sob a mediação docente.

Outra possibilidade é que o docente, conhecendo as particularidades relativas ao grupo discente, produza MADEs e os utilize em sala de aula, promovendo, segundo Nascimento e Costa Junior (2015), maior apropriação dos conteúdos abordados pelo próprio professor.

Serres e Basso (2009) destacam que, quando docentes e discentes desenvolvem materiais digitais conjuntamente, é possibilitado aos professores maior conhecimento sobre seus alunos, promovendo maior interação e fazendo com que os docentes consigam traçar estratégias condizentes com o contexto de sala de aula.

Na proposta de desenvolvimento de MADEs, o discente se torna efetivamente protagonista, pois ele é o criador de um material que poderá utilizar, inclusive em seu posterior exercício da Docência, elemento que segundo Lima e Loureiro (2016) aparece como mobilizador de mudanças, pois nesse contexto o discente visualiza possibilidades mais concretas de atuar de outras formas, referendando sua necessidade

de desenvolvimento criativo e adaptativo inerentes ao contexto da prática docente.

3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi desenvolvida por meio de Estudo de Caso, modalidade de pesquisa citada por Yin (2005) como mais pertinente quando são analisados fenômenos contemporâneos, sob os quais não é possível proceder com a manipulação de comportamentos. Ao desenvolver um Estudo de Caso, o pesquisador não precisa ter controle sobre eventos comportamentais, focando em acontecimentos contemporâneos.

A pesquisa é constituída por resultados parciais obtidos a partir de intervenções realizadas na disciplina Tecnodocência, ofertada pela IPES durante o semestre 2017.2, trabalhados em projeto de pesquisa vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), intitulado “Integração entre Tecnologia Digital e Docência Interdisciplinar: a transformação do conceito de docência por meio do desenvolvimento de Materiais Autorais Digitais Educacionais em contexto interdisciplinar”. Além disso, os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), com projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição.

A unidade de análise da pesquisa corresponde a 19 (dezenove) licenciandos. A maioria (63,16%) é do gênero feminino e encontra-se na faixa etária acima de 24 anos (57,89%). Concentram-se acima do sétimo semestre (52,63%) e já atuam como professores de maneira formal ou informal (47,37%). Estes aspectos implicam na concentração de alunos veteranos com certa experiência em docência.

Verificou-se a presença de 11 (onze) cursos diferentes de Licenciatura. Contou-se com a participação de licenciandos de Química (31,58%); Letras-Português-Inglês (10,53%); Ciências Biológicas (10,53%); e Música (10,53%). Os representantes dos cursos de Pedagogia, Matemática, Letras, Letras-Inglês, Teatro, Física e Filosofia corresponderam igualmente, cada um, ao percentual de 5,26%.

A disciplina Tecnodocência se configura como optativa, sendo destinada à formação de licenciandos da IPES. Tal disciplina apresenta como foco de abordagem o processo de integração entre Docência e TDICs, por meio da promoção de reflexão teórica e aplicação prática fundamentada na Teoria da Aprendizagem Significativa, na Filosofia da Diferença, na Interdisciplinaridade, na Teoria de Fluxo e no Construcionismo.

Acerca do construcionismo, destaca-se o processo de produção de MADEs pelos licenciandos como parte das atividades desenvolvidas na disciplina Tecnodocência. Durante o semestre analisado, estes materiais foram planejados, desenvolvidos e avaliados pelos discentes, com a mediação dos docentes.

A pesquisa foi desenvolvida em três etapas: planejamento, coleta e análise de dados. A primeira iniciou-se em agosto de 2017 por meio da elaboração dos protocolos de coleta de dados, dos instrumentos de coleta e de análise, bem como da política de armazenamento de dados. Ainda neste primeiro momento, desenvolveu-se o estudo

teórico dos conceitos de docência, instrucionismo e construcionismo.

A segunda etapa ocorreu em três momentos, iniciada em agosto de 2017 com a aplicação do Questionário de Sondagem com os licenciandos, de modo que estes acessaram o formulário, compartilhado previamente pelos docentes, por meio do *Google Drive*. Neste instrumento foram coletados dados que compuseram o perfil dos discentes, bem como dados relativos aos aspectos teóricos abordados na disciplina.

O segundo momento desta etapa ocorreu em outubro de 2017 com a elaboração dos roteiros dos MADEs compostos pelos seguintes elementos: identificação do grupo; definição do tema do grupo; área do conhecimento de cada componente do grupo; conteúdos relativos a cada área do conhecimento; classificação do tipo de MADE utilizado; definição dos recursos e dos equipamentos digitais utilizados; o que seria realizado no MADE; e como seria desenvolvida a proposta.

O último momento relativo à etapa de coleta de dados, também ocorreu durante outubro de 2017, em que os alunos responderam ao seguinte questionamento via *Google Drive*: “De que forma o desenvolvimento do MADE transformou sua compreensão sobre Docência, sobre ser professor, sobre sua ideia de prática docente?”.

Os instrumentos utilizados na coleta de dados foram o Questionário de Sondagem aplicado no início da disciplina; o Roteiro de Planejamento dos MADEs, aplicado durante a disciplina; e o Questionário Final aplicado após o desenvolvimento dos MADEs.

A terceira etapa relacionada à análise de dados ocorreu de forma interpretativa por meio da triangulação metodológica dos dados obtidos a partir da abordagem de três focos (YIN, 2005). O primeiro foco de análise correspondeu ao aspecto da centralização da ação docente, de maneira que se buscou verificar se esta ação, na concepção dos licenciandos, centra-se no aluno, no professor, no conteúdo ou em outro aspecto. O segundo foco de análise atrelou-se à tecnologia digital, no sentido de verificar como os licenciandos pensam a utilização das TDICs no contexto da docência. O terceiro foco consistiu na abordagem construcionista, investigando-se de que forma os licenciandos compreendem a docência a partir da construção do conhecimento por parte dos alunos.

Ressalta-se a utilização da Análise Textual Discursiva como subsídio para a execução desta terceira etapa da pesquisa. Esta abordagem metodológica, segundo Moraes e Galiazzi (2011, p. 12), consiste em um processo de “emersão de novos entendimentos”, a partir de alguns passos preestabelecidos: unitarização, categorização, descrição, interpretação e argumentação.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A apresentação dos resultados tem por base os três momentos de coleta, seguindo o processo de triangulação metodológica: aplicação do questionário de

sondagem; desenvolvimento dos roteiros de produção dos MADES; e o questionário final. Para simplificar a comunicação, utiliza-se uma codificação para nomenclatura dos licenciandos participantes da pesquisa: A1 ao A19.

4.1 Compreensão Dos Licenciandos Sobre Docência E Transmissão Do Conhecimento

De acordo com diferentes autores, o enfoque didático-metodológico pautado na transmissão do conhecimento com centralização na ação do professor é o que prevalece na docência, sobretudo na formação de licenciandos.

Para Libâneo (2013) é na transmissão de conhecimentos que o professor organiza os conteúdos tornando-os assimiláveis pelos alunos dentro de uma proposta didática, fornece as condições de aprendizagem, controlando-a e avaliando-a. No entanto, o autor defende que a assimilação do conteúdo nesse enfoque tradicional deva acontecer de forma ativa para que os alunos se apropriem dos conhecimentos e das habilidades de forma mais autônoma.

Na compreensão de Pozo e Crespo (2006) a transmissão de conhecimento se impõe a partir do uso da lógica das disciplinas científicas, em que o papel do aluno se torna meramente reprodutivo, consumidor. O professor, portanto, assume o papel de provedor de conhecimentos já elaborados, apresentados como conhecimentos acabados, simplesmente fatos. Sendo assim, não se possibilita a construção de modelos da realidade, mas uma reprodução considerada como verdadeira, irrefutável, pronta para ser transmitida pelo professor e assimilada pelo aluno.

A fragmentação dos saberes se concretiza de tal forma na formação docente que abaliza a tradição da reprodução pelo professor e da assimilação passiva pelo aluno. Espera-se que o licenciando tenha dificuldade em modificar seu pensamento sobre o tema, como realmente acontece nas evidências da pesquisa.

No questionário de sondagem os licenciandos relacionaram a docência à ideia de absorção de conhecimentos: “Atividade professoral, facilitar que certos conhecimentos sejam absorvidos pelos alunos” (A17).

Na experiência com os MADEs houve uma diminuição dessa perspectiva, mas, ainda assim, trouxeram a relação de repasse de informações não só do professor para o aluno, mas também, deste para o professor: “É uma transmissão de conhecimento, tanto do professor para o aluno, mas também do aluno para o professor” (A8).

No questionário final essa compreensão sofreu mais diminuições, mas quando emerge, o faz por meio da ideia de repasse de conhecimento do professor para o aluno: “docência é o ato de ensinar, passar seu conhecimento para outras pessoas, o mais comum para essa palavra é em sala de aula, o professor passando seu conhecimento para seus alunos” (A12).

Apesar de a transmissão de conhecimento se pautar mais no conteúdo, para os licenciandos essa ideia de transmissão vincula-se mais à ação do professor do que no

conteúdo, podendo-se atribuir maior responsabilidade para o professor no processo de ensino e de aprendizagem. E, apesar de não mencionarem a irrefutabilidade do conhecimento como ressaltam Pozo e Crespo (2006), essa compreensão parece estar implícita em seu ideário.

Romper determinadas amarras conceituais diante de experiências em uma única disciplina isolada do contexto acadêmico de cada licenciatura pode não trazer mudanças muito profundas, mas revela os alicerces que embasam os pensamentos e as práticas dos licenciandos. Neste caso, o trabalho com novos conceitos, diferentes do conceito de docência propriamente dito, mas próximos a ele, podem ser profícuos para a ressignificação do conceito de docência, permitindo ao licenciando ancoragens diferenciadas entre o novo conhecimento e aquele já preexistente em sua estrutura cognitiva (LIMA, 2008).

4.2 Compreensão Dos Licenciandos Sobre Docência E Utilização Das Tdics

As manifestações dos licenciandos sobre as tecnologias digitais no conceito de docência foram mínimas e ocorreram apenas quando desenvolveram os MADEs. Nem no questionário de sondagem, nem no questionário final fizeram referência ao termo tecnologia digital, nem mencionaram qualquer recurso digital para definição de docência.

Fizeram menção aos termos tecnologia eletrônica, tecnologia da informação e comunicação, tecnologia digital, ferramental digital, instrumento e conteúdo digital. Para os licenciandos não há um consenso quanto à terminologia utilizada para designar tecnologia digital. Diante dessa variação é possível que os licenciandos não tenham se apropriado do que de fato se trata esse tipo de tecnologia no contexto da docência.

Os licenciandos têm como objetivo fazer determinados usos da tecnologia digital. Um deles está na proposta de busca de novas tecnologias, de enriquecimento da aula e da produção de conteúdo, sempre pautada na centralização da ação do professor e diante de uma ação individualizada desse profissional: “Minha definição de docência continua a mesma, porém, ficou mais clara a possibilidade de usar ferramentas digitais e planejamentos para incrementar o aprendizado tradicional em sala de aula” (A19).

Por outro lado, pensam em incrementos na relação professor-aluno para dinamizá-la, aproximar-se do aluno e do processo de ensino-aprendizagem. Nestes casos, parece haver um avanço da proposta da docência retirando o centro da ação docente do professor, colocando o aluno mais próximo dos processos vivenciados: “Gerar um material autoral e ainda por cima torná-lo interdisciplinar é uma tarefa que exige muita pesquisa e diálogo. Portanto, ser um professor efetivo exige sair da zona de conforto e buscar tecnologias (principalmente as digitais) para nos colocar numa faixa de diálogo coerente com os discentes atuais” (A7).

Essa dubiedade do posicionamento dos licenciandos em relação ao uso das tecnologias digitais na docência é explicada pelos estudiosos da área. Para Bastos

(2009) as estratégias utilizadas na docência para o uso de dispositivos digitais continuam sendo as antigas estratégias pedagógicas enquadrando o uso das mídias à lógica historicamente instituída. Segundo Coll (2009), este uso é coerente com seus pensamentos pedagógicos. Aqueles que apresentam uma compreensão do ensino como transmissão do conhecimento tendem a utilizar as tecnologias digitais para reforçar as estratégias de apresentação e transmissão dos conteúdos. Aqueles que possuem uma visão mais ativa do ensino tendem a utilizá-las para promover atividades de exploração, de questionamentos diante de um trabalho autônomo e colaborativo.

Percebe-se com isso que a incorporação e o uso das tecnologias digitais à prática docente não garantem sua transformação, apenas reforçam as práticas já existentes. O uso das tecnologias digitais em prol da melhoria do processo de ensino e aprendizagem depende principalmente do contexto de uso e não de suas características específicas. As atividades propostas por docentes e discentes são os elementos principais que auxiliam e valorizam esse processo. A transformação acontecerá quando se iniciar uma dinâmica de inovações e trocas educativas mais amplas por meio da utilização das tecnologias digitais em atividades diferentes, colocando-as a favor dos processos de ensino e de aprendizagem que não seriam possíveis sem o uso de suas ferramentas (COLL, 2009).

Nesse sentido, apesar de os licenciandos terem trabalhado com as tecnologias digitais de forma vivencial, explorando a teoria e a prática no desenvolvimento de MADEs, ainda não foi suficiente para contemplarem uma transformação na compreensão que trazem sobre docência, agregando outros elementos ao conceito. No entanto, é possível que, em outros espaços e com uma ampliação do tempo que refletem sobre a integração da tecnologia digital na docência como um meio de transformá-la, ampliá-la e modificá-la, ocorra uma ampliação sobre o que compreendem sobre docência, sobretudo diversificando o conceito para situações de ensino compartilhadas.

4.3 Compreensão dos licenciandos sobre docência e construcionismo

Diante do desenvolvimento dos MADEs, os licenciandos estão trabalhando uma produção autoral pautada nos pressupostos construcionistas de Papert (2008). No entanto, não houve evidências de uma preocupação dos licenciandos com o fato de seus alunos produzirem conhecimentos. Esse aspecto ficou evidente em todos os momentos da pesquisa. Primeiramente, porque não mencionaram esse termo nem no questionário de sondagem, nem no questionário final.

Quando elaboraram os MADEs, preocuparam-se em pensar nos próprios recursos, mencionaram a palavra autoral como uma produção pessoal. Porém, a intenção dos licenciandos era de melhorar a prática pedagógica, sair da zona de conforto, pesquisar tecnologias, produzir bons materiais, exercitar a criação, relacionar disciplinas, enriquecer as aulas, produzir conteúdo: “Me ajudou a ver que é possível preparar meus próprios recursos e melhorar minhas práticas pedagógicas” (A1).

No entanto, quem apresenta os desafios aos alunos é o professor; quem desenvolve os materiais autorais é também o professor, demonstrando que existe uma centralização forte na figura desse profissional: “Me ajudaram a ver o quanto podemos produzir bons materiais que possam nos auxiliar no dia a dia” (A13).

A ênfase na produção autoral está mais com a proposta de criação pelo professor do que o desenvolvimento metodológico de aulas que apontem para a criação e o desenvolvimento de produtos pelos alunos. Sendo assim, os licenciandos parecem apresentar uma vertente mais voltada para o instrucionismo do que para o construcionismo, uma vez que o desenvolvimento dos MADEs acontece pelo professor para ser apresentado ao aluno e não uma possível produção dos alunos para os alunos.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da realização da presente pesquisa que buscou compreender de que forma os licenciandos da UFC, matriculados na disciplina Tecnodocência, no semestre 2017.2, transformaram as suas compreensões sobre Docência a partir do desenvolvimento de MADEs, foi possível perceber algumas modificações, inclusive para o processo de formação docente.

Com relação à centralização da ação docente, percebeu-se que mesmo com o processo de produção de MADEs que coloca os licenciandos como produtores, deparando-se com o contexto de uma Docência feita a partir da ação do aluno, ainda predominou a compreensão de que o professor é o centro da ação docente, sendo aquele que conduz, que cria e que utiliza as TDICs para transmissão de conhecimentos, diante do uso mais instrucionista do que construcionista das tecnologias digitais.

Com relação ao aspecto da utilização das TDICs, a busca de tecnologias, o enriquecimento da aula e a produção de conteúdos são ações centralizadas no professor, ainda que não haja um consenso no uso da terminologia que diz respeito às tecnologias digitais. Os licenciandos tendem a associar a utilização das tecnologias digitais à Docência somente quando se é exigido, considerando-se que no questionário de sondagem nenhum discente citou o elemento da tecnologia digital que surgiu posteriormente.

No entanto, com o desenvolvimento dos MADEs houve uma necessidade dos licenciandos de pensarem em uma dinamização da relação entre professor e aluno, com aproximação do processo de ensino e aprendizagem. Este aspecto pode denotar que os licenciandos tendem a pensar no aluno e buscam por melhorias que levem em consideração, mesmo que minimamente, o interesse dos alunos.

Considera-se que a atividade de produção dos MADEs desequilibrou os licenciandos, de maneira a promover inquietações que podem ser favorecedoras de uma transformação no conceito de Docência. Salienta-se a pretensão de dar prosseguimento à pesquisa nos semestres subsequentes, com o intuito de aprofundar

a análise dos dados obtidos, abrangendo ainda outros elementos destacados no Projeto PIBIC do qual o estudo faz parte.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. de. Tecnologias na Educação: dos caminhos trilhados aos atuais desafios. **Bolema**, Rio Claro, v.21, n.29, p.99-129, 2008.

BASTOS, M. A. J. Currículo e Web 2.0: Argumentos possíveis a uma diferenciação em educação digital. **Revista e-curriculum**, São Paulo, v. 4, n. 2, jun. 2009.

COLL, C. Aprender y enseñar con las TIC: expectativas, realidad y potencialidades. In CARNEIRO, R.; TOSCANO, J. C.; DÍAZ, T. **Los desafíos de las TIC para el cambio educativo**. Madrid, España: Fundación Santillana, 2009.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias**: O novo ritmo da informação. Campinas: Papyrus, 2008.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

LIMA, L. de; **A Aprendizagem Significativa do Conceito de Função da Formação Inicial do Professor de Matemática**. 2008. 155f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Centro de Educação, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2008.

LIMA, L. de; LOUREIRO, R. C. Integração entre Docência e Tecnologia Digital: o desenvolvimento de Materiais Autorais Digitais Educacionais em contexto interdisciplinar. **Revista Tecnologias na Educação**, Fortaleza, v.17, n.8, p.1-11, 2016.

LIMA, L. de; LOUREIRO, R. C. Docência Apoiada na Tecnologia no Ensino Superior: Desconstruir para Construir. In: MAIA, A. F. M.; et.al. (org). **Práticas Docentes em Foco**: Diálogos e Experiências na Universidade Federal do Ceará. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2015.

LOUREIRO, R. C.; LIMA, L. de; SOARES, A. Docência Universitária no Contexto das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. In: XIX CONGRESSO INTERNACIONAL DE INFORMÁTICA EDUCATIVA, 19., 2014, Brasil, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza, 2014.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Editora Unijuí, 2011.

MORAN, J. M. Novas tecnologias e o re-encantamento do mundo. **Tecnologia Educacional**, Rio de Janeiro, v.23, n.126, p.24-26, set./out.1995.

NASCIMENTO, S. P. do; COSTA JÚNIOR, A. de O. Utilização do Visual Class como Recurso Didático Tecnológico na Educação de Jovens e Adultos (EJA). In: XXI WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA, 21., 2015, Brasil, Maceió. **Anais...** Maceió, 2015.

PAPERT, S. **A Máquina das Crianças**: repensando a escola na era da informática. Porto Alegre: Artmed, 2008.

POZO, J. I.; CRESPO, M. A. G. **A Aprendizagem e o Ensino de Ciências**: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SERRES, F; BASSO, M. V. de A. Mídias Digitais de Comunicação: autoria e aprendizagem de Matemática. In: XV WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA, 15., 2009, Brasil, Bento Gonçalves. **Anais...** Bento Gonçalves, 2009.

SIBILIA, P. **Redes ou paredes**: a escola em tempos de dispersão. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

VALENTE, J. A. A Informática na Educação: Como, Para que e Por que. **Revista de Ensino de Bioquímica**, São Paulo, s/v, n.1, 2001.

VALENTE, J. A. Informática na educação: conformar ou transformar a escola. **Perspectiva**, Florianópolis, s/v, n.24, p.41-49, 1995.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2005.

SOBRE A ORGANIZADORA

Solange Aparecida de Souza Monteiro - Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos(IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afrobrasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-366-8



9 788572 473668